



LEMBRANÇAS NOVAMENTE

Nossa vida não faz sentido sem lembranças do passado, momentos marcantes que a nossa memória faz questão de não esquecer. É claro, se temos boas lembranças principalmente das grandes conquistas, das belas mulheres, dos beijos inesquecíveis e uma série de coisas mais, jamais seremos capazes de esquecê-las, e agradeço a minha por não me fazer esquecer tais momentos.

Quando somos adolescentes nossos instintos trabalham de forma não muito organizada, nos levando a cometer algumas gafes, que lembraremos a vida inteira e contaremos como histórias engraçadas que a nossa breve vida nos propiciou na passagem por este mundo para nossos filhos e netos, e se Deus permitir aos nossos bisnetos.

Uma dessas histórias que somente acontecem na adolescência faz-me viva por agora e vou lhes contar. É nesta fase da vida onde as grandes descobertas acontecem, a primeira namorada, não aquela que só nos sabemos, mas sim, a que andamos de mão dadas e tudo mais, o primeiro beijo, e que delícia a sensação do primeiro contato entre os lábios, o coração parece saltar pela boca, suamos frio o corpo treme, afinal é o primeiro contado homem mulher que temos, e após longos anos quando paramos um momento para reviver as lembranças parece tolice o que sentimos diante da ingenuidade do ato que fizemos, mas quando se é adolescente e sem experiência alguma a conquista torna-se grandiosa. Contar aos amigos a conquista é como ganhar um troféu, ser o líder o exemplo para os que ainda não tiveram o prazer de sentir os lábios envolventes de uma mulher.

Mas a vida segue e trata de caminhar e apressar os nossos passos neste mundo, assim seguimos as trilhas da vida aproveitando ao máximo todas as oportunidades possíveis. E uma dessas teimo em não esquecer, como poderia esquecer tão cômica situação. A vida é interessante por momentos incríveis que ela nos propicia, deixando a gente literalmente com as calças no chão.

A certa altura da minha adolescência conheci Nina, morena exuberante de um metro e setenta bem distribuídos de puro mau caminho, cabelos negros e cacheados, com os cabelos do corpo descolorido, que ao bater os raios de sol refletiam uma cor dourada que deixavam ainda mais lindas e sensuais suas belas e torneadas pernas, literalmente um mulherão. Com mais experiência que eu, praticamente me ensinou a namorar, e a superar a relutância em assumir a minha falta de experiência com as mulheres.

Tivemos um namoro bem avançadinho, que me permitiu descobrir suas lindas curvas, e desenhá-las no meu imaginário através do toque de minhas mãos.

Mas voltando ao fato. Tudo começou em uma tarde de aula, quando ensaiávamos uma peça de teatro que íamos apresentar em comemoração a Independência. Nos intervalos de nossas participações, ficávamos isolados trocando beijos e carícias impensáveis, como o clima estava quente combinamos de ficar após o término da aula para continuar o que começamos. Esperamos todos os alunos saírem da sala de aula e permanecemos lá por um tempo até certificarmos de que estávamos realmente sós. Trancamos a porta e escoramos com uma cadeira a fim de evitar inconveniente, e tudo recomeçou. No calor das carícias nos esquecemos das janelas da sala, e sem se lembrar delas a roupa foi caindo ao chão. Estávamos de pé escorados na parede de frente para as janelas da sala, seminus, embriagados pela situação. Sentei em uma cadeira e pedi para ela sentar em meu colo de frente comigo. Foi nesse momento que percebi uma platéia de crianças de olhares atônitos nos observando na bendita janela esquecida. Avisei Nina



da platéia de crianças, que atônita ao ver os rostinhos concentrados em nossas travessuras, desesperou-se, e em rápidos movimentos já estava vestida. Mal deu tempo de me vestir e sair em sua companhia. Nina saiu correndo, pedindo para sairmos rápido dali. Saímos correndo em direção ao portão que dava para rua, e por azar a diretora e o vigia da escola estavam parados no portão conversando, pensei -- é nosso fim, eles vão nos parar e perguntar o que estamos fazendo na escola juntos até àquela hora! E as crianças vão nos entregar! Vamos ser expulsos da escola! Nina a esta altura já estava pálida, e a distância que antes parecia pequena, agora eram quilômetros. O jeito foi continuar andando, e arriscar a passarmos despercebidos. E foi o que aconteceu, ganhamos apenas uma tchau da diretora.

Ao ganhar a rua foi um alívio, mas o resto da história nem me pergunte...

Máximus

Dourados-Ms, 17 de janeiro de 2007.